

ESPINHO E O TRIBUNAL

Durante a campanha eleitoral para as autarquias locais, chegou a anunciar-se a vinda a Espinho do Senhor Ministro da Justiça. O anúncio foi feito a um sábado, para a tarde desse próprio dia, mas a visita não pôde concretizar-se, por impedimento de última hora, segundo então foi dito.

A precipitação do acontecimento e o dia e hora a que se realizaria tornariam de nulo interesse para o Senhor Ministro, e para Espinho, a sua vinda até nós, se então se tivesse realizado, nas condições em que foi anunciada, por falta de quem pudesse transmitir-lhe alguma coisa de positivo que interessasse ao seu cargo e à terra que visitava.

Depois disso, o Senhor Ministro veio ao Porto e visitou os Tribunais de Gaia e Matosinhos, em situação de arrepiar os cabelos.

Pena foi que, praticando medidas de austeridade tão largamente anunciadas, não tivesse aproveitado a sua estadia a escassos quilómetros, para vir apreciar «in loco» o que se passa com o Tribunal de Espinho, criado na mesma altura dos que visitou e a sofrer, desde a sua criação, do mesmo mal.

Espinho lutou sempre pela criação do seu Tribunal. Mas não queria nem esperava a criação de um nado-morto.

O Tribunal de Espinho, classificado de 3.º, esgota magistrados e funcionários, em trabalho inglório, que se não vê. Os processos amontoam-se, parados, por impossibilidade humana de os movimentar. Dotado de quadros manifestamente insuficientes, nem esses quadros têm preenchidos. Os processos acumulam-se sem andamento, desde a sua criação alguns, e as pessoas que têm necessidade de recorrer aos Serviços da Justiça interrogam-se, depois de terem interrogado toda a gente e saberem o que se passa, quanto à seriedade do serviço que se criou. Sem processos que cheguem ao fim — e com montes deles parados — o Tribunal não dá rendimento que justifique a sua existência. E os profissionais do foro, que no Tribunal têm processos pendentes, apesar de aí terem muitos, morreriam de fome, se vissem exclusivamente da retribuição esperada pela intervenção em tais processos.

O simples confronto do volume de processos cíveis e crimes do Tribunal de Espinho com o movimento dos Tribunais de Ovar, de Aveiro e Feira (estes com dois Juizes cada), dotados de pessoal em número muitíssimo superior ao de Espinho e classificados de 1.º, mostra a enormidade da injustiça que a Justiça vem cometendo, incompreensivelmente, com o Tribunal de Espinho.

Para entrar na normalidade, o Tribunal de Espinho precisa de ser elevado a 2.º, pelo menos, e de ser dotado de pessoal bastante, com preenchimento efectivo dos quadros já criados e dos que vierem a ser fixados em função da sua classificação. E, tendo-se reconhecido a necessidade de o dotar de um Delegado auxiliar, indispensável é que se pense, pelo menos até à normalização do serviço, em dotar o Tribunal de um Juiz auxiliar, também.

Para além destas medidas, impõe-se a criação de uma secção de investigação criminal, com Polícia Judiciária, dotando o Tribunal de elementos que nesse campo façam investigação efectiva e correspondam às necessidades do meio, diariamente infestado de assaltos e de outros crimes da mais variada natureza.

Se não se providenciar com urgência, o Tribunal afundar-se-à completamente. E, então, não faltará quem lamente o desinteresse anteriormente verificado, quem censure a apatia e lhe chame incompetência, e quem, mais irresponsavelmente, diga que pagamos o tributo da democracia em construção. Mas o povo não tem culpa do que se passa e por nosso intermédio alerta os responsáveis, enquanto não é muito a desatempo.

Ao Senhor Ministro da Justiça, ao Conselho Superior da Magistratura e a quem mais possa e deva, pedimos sejam adoptadas, com a maior urgência, as medidas que o caso requiere.

ESPINHO

O homem chegou. Olhou,  
Rendas de espuma salgada  
Vi sobre areia doirada  
O homem parou. Ficou.

Fez-se ao mar. Venceu.  
Rezou junto à capelinha;  
Construiu sua casinha,  
E logo Espinho nasceu.

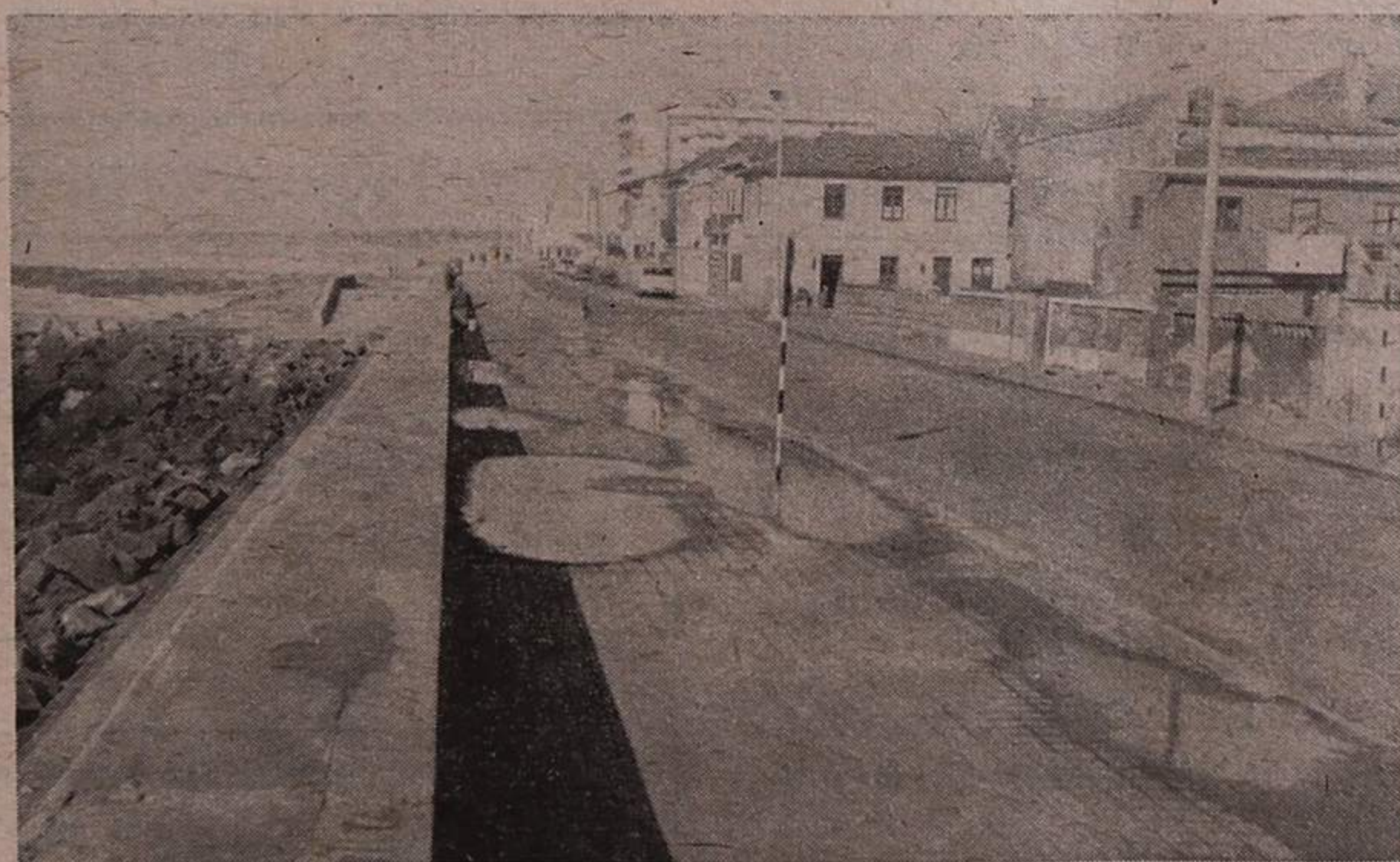
O mar avaro, roubava.  
O homem valente sorria.  
O sonho, nascido um dia,  
Não mais o mar o levava.

Espinho cresceu ridente.  
O homem venceu o mar.  
E «Costa Verde» é lugar  
Onde a beleza se sente.

É já força, é atracção.  
«Costa Verde é a esperança  
Dessa paz, dessa bonança  
Que o mundo procura em vão.

«Godomar»  
MARIA HELENA SÁ MORGADO

3.º Prémio do Concurso de Poesia  
«Costa Verde» 76



VISOR

Estão prometidas várias piscinas em Espinho. Mas enquanto não aparecem essas utilíssimas e importantes unidades, aparecem, infelizmente, outro género de «piscinas» como a gravura demonstra. E inseridas em plena baixa turística, em oferta (dispensável) aos nossos visitantes, que (costumadamente) procuram aquele lugar para «picadeiro». Não será curial que, quem de direito, obvie inconvenientes desta natureza?

**DE** defesa de **ESPINHO**

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 25-2-77 — SEMANÁRIO — N.º 2342 — ANO 45.º — PREÇO 4500

TEMPO DE MEDITAÇÃO

TRES TONELADAS DE BACALHAU NUMA LIXEIRA!

Não acreditávamos. E fomos. Vimos e olhamos. Efectivamente era bacalhau. Montes e montes de bacalhau. Sacos e sacos. Mais de meia centena de sacos. Muitos já estavam rasgados e o bacalhau do miúdo e algum ainda bem crescidinho, estava já a monte, no lixo, na lama, na lixeira da Gafanha da Nazaré. Sabem onde fica? Ao fundo da Rua de Gil Eanes! Lá ao fundo fica o «cabo das tormentas». Um lixeira mas agora com o aperitivo de... bacalhau. Mais de três toneladas pelos nossos cálculos. Disse-ram-nos que foram duas furgonetas. Quem diria? Deixemos os motivos que levaram a despejar ali o bacalhau. Ele estaria estragado certamente. Mas porque se estragou? Isto é que resta saber. Isso é que é preciso averiguar, quem de direito, nanja a nós que nunca fomos polícia e nunca tivemos vocação para tão espinhosa missão. Quando no mercado se fazem fortunas. Quando no mercado se vende a toda a gente. Quando tudo isto, na Gafanha, numa lixeira, deparamos com muitos sacos, alguns ainda bem atadinhos. Outros já rasgados.

UMA EPIDEMIA A VISTA?

Outro caso que se nos oferece aqui abordar. O bacalhau está na lixeira para quem o queira ver. Ele lá está. Algum até dá ideia de estar bonzinho, apetitoso. Aquele que já se derreteu sobre ele muita chuva. Está lavadinho. Constou-nos que muita gente, talvez aquela que anda ansiosa por um naco de bacalhau, já foi buscar uns peixitos. Saberá o público o que isso poderá representar para a sua saúde? Saberá, quem lançou ali aquele bacalhau o que representa de trágico para a saúde pública? Perguntamos apenas e alertamos quem de direito para este inesperado caso. De quem será o bacalhau? Esperamos que nos deem uma resposta e que o público seja esclarecido por que foram lançadas ao lixo tantas toneladas quando em suas casas não há uma lasca do «infel amigo».

D. R.

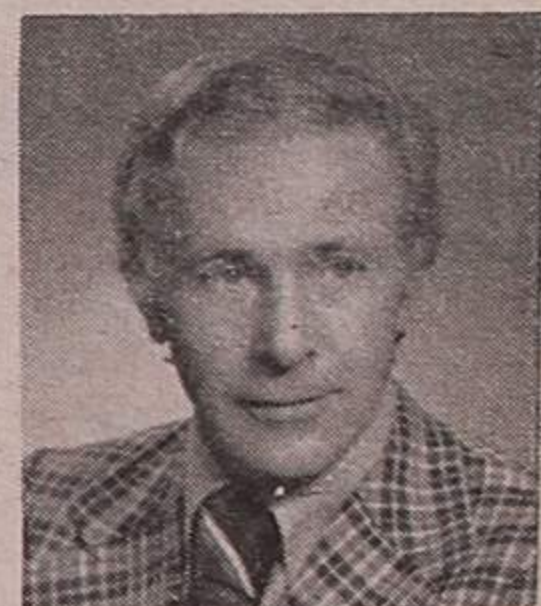
(In «O Comércio do Porto»)

OBJECTIVO ①

Os «supermercados» são entidades comerciais que dão muito dinheiro a ganhar aos seus proprietários. No entanto, para tal, precisam dos clientes. Clientes que, dia a dia, sustentam toda aquela organização. Clientes que deviam merecer, de facto, particular consideração, até só por isso. No entanto, nem merecem. E não merecem, pois que se continua a (em muitos supermercados) furtar-se-lhes o troco de alguns tostões, substituindo-os por meras senhas de papel ou por vulgares rebuçados. As senhas, novo papel moeda, facilmente perdivéis. Os rebuçados, de açúcar e corante que não valem nada. E, ainda, nos rebuçados, os supermercados ganham, porquanto dando-os a representar o troco de um tostão, certamente que os adquiriram mais barato. É mais uma venda, com lucro. Os clientes deviam merecer mais respeito. E se não há trocos, aguentem com o prejuízo, não o fazendo suportar por quem já dá margem suficiente para que a organização tenha bons lucros. Já não é um caso comercial, mas um caso de consciência.

OUVINDO OS RESPONSÁVEIS -- TURISMO --

Considero fundamental a reestruturação do posto de turismo de Espinho, como condição básica para uma prestação de serviços capazes e para a planificação cuidadosa das manifestações turísticas a que a nossa cidade faz jus — disse-nos o Presidente da Comissão Municipal de Turismo,



MANUEL ALBERTO DA VEIGA RIBEIRO

ENTREVISTA DE JOÃO QUINTA

O apagamento turístico porque temos vindo a passar, motivado por imponderáveis de vária ordem, está em fase de superação. A tomada de posse dos elementos das autarquias legitimou uma responsabilidade actuante imediata.

Nesta fase de regularização da vida administrativa impunha-se ouvir o responsável do Turismo local que, sobre este aspecto, nos disse:

— Há diversos aspectos a considerar, para a reestruturação dos serviços de Turismo.

O primeiro, que considero fundamental, é a reestruturação do posto de Turismo. Da maneira que está a funcionar não serve os fins para que foi criado. Isto porque não funciona em pleno durante os fins de semana, que são os dias de maior necessidade. E presentemente, está encerrado ao domingo. Vai ser criado um quadro de pessoal de modo a garantir o seu efectivo serviço, especialmente nos meses de maior afluxo de turistas, que são Junho, Julho, Agosto e

parte de Setembro. Isto porque as pessoas que nos visitam, em qualquer hora, necessariamente pretendem informações várias, movente conseguir alojamentos, e só com o Posto a funcionar num período de tempo dilatado se consegue prestar um serviço válido.

No que respeita a novas instalações, já que a localização do Posto é manifestamente imprópria, será prematuro definir qualquer mudança a curto prazo, porquanto há muita dificuldade em encontrar instalações para o efeito. Creio até que instalações próprias a construir é que resolveriam este fundamental aspecto do turismo em Espinho e vamos encarar, com atenção, essa hipótese.

— Como sabe tem existido um descuidado sistema de programação das actividades turísticas, mais propriamente as Festas de Verão, reflexo indesejável da falta de quadros no pelouro. Gostaríamos de registar a sua ideia neste aspecto.

— Como atrás disse, a reestruturação dos serviços do Turismo é condição para que todo o sistema funcione de facto. Não nos vai ser

(Continua na 2.ª pág.)

# OUVINDO OS RESPONSÁVEIS

## - TURISMO -

(Continuação da 1.ª pág.)

possível a desejável planificação para o ano em curso, mas estou certo que no próximo isso irá acontecer. Está nos meus projectos iniciar a programação turística no ano anterior.

Para este ano já está nomeada a Comissão de Festas e de acordo com toda a Edilidade. Falta só completar o elenco da Comissão Municipal de Turismo, pois é esta Comissão que dá aval ao programa que a Comissão de Festas apresenta e coordena as actividades anuais com o representante da SOLVERDE, que, como é do conhecimento geral, tem uma importante verba para aplicar, anualmente, em actividades de fomento turístico.

Estes programas conjuntos, depois de analisados pela Comissão Municipal de Turismo, são submetidos à aprovação da Câmara que, por sua vez, os submete ao delegado da Direcção Geral do Turismo, no norte.

A Comissão ainda não está na posse das suas atribuições apenas por uma questão burocrática, pois já foram fornecidos nomes e estão pedidos representantes a várias instituições locais. Mas o que é facto é que até hoje ainda não recebemos qualquer indicação de representantes por parte das instituições contactadas. De qualquer modo, já está assente a realização do Concurso Hípico de Espinho que se realizava, com sucesso, anos atrás e que, por razões que não compreendo, deixou de se efectuar. Este concurso vai durar 8 dias, possivelmente na última quinzena de Julho, e será o seu princi-

pal organizador o Comandante do Destacamento de Cavalaria de Espinho, pessoa profundamente afeiçoada a este desporto. O programa está mais ou menos elaborado e só falta o acordo de datas com a Federação respectiva. Posso ainda adiantar que está na minha mente a organização dum Torneio Internacional de Hóquei em Patins, um Torneio Internacional de Futebol, algumas provas internacionais de Golfe e qualquer festival a realizar pelo Aero Clube. Isto para além do programa a apresentar pela Comissão de Festas, evidentemente subordinado à existência de possibilidades financeiras disponíveis.

— As actividades turísticas na nossa terra têm-se confinado, regra geral, à época de verão. Não acha que se poderiam estabelecer manifestações turísticas durante todo o ano?

— Era minha intenção fazer essa declaração. De facto está nos meus projectos realizar, consoante as diferentes épocas, adequadas manifestações. Espinho possui unidades hoteleiras significativas e uma cuidada planificação turística pode, na verdade, ocupar todo o ano. Nisso temos o apoio da SOLVERDE, presentemente a explorar a concessão de jogo permanente, e ainda de outras instituições.

Espero, no entanto, a compreensão e a ajuda de todas as pessoas da terra no sentido de impulsionar, com carinho, o turismo espinhense. Somos amadores e qualquer falha neste arranque, a que estamos a meter mãos, não será propositado. Está em jogo o bom nome e o progresso da nossa terra.

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL NÚMERO 13/77

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz saber, no uso da competência que é conferida às Câmaras Municipais através do disposto no Decreto Lei número 512/75, de 20 de Setembro, e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 5 do corrente, que durante o prazo de 20 dias, a contar da data deste edital, está aberto concurso para preenchimento de 7 vagas do contingente de automóveis de passageiros de alugar dos que, nos termos do artigo 16.º do Decreto número 37272 de 31 de Dezembro e de conformidade com o edital número 7/76 de 26-7-76, da Direcção Geral de Transportes Terrestres de 1948, foram fixadas para as freguesias e para a sede deste Concelho, assim descritas:

- NA FREGUESIA DE ANTA — 1 vaga — com local de estacionamento no lugar dos Altos Céus;
- NA FREGUESIA DE PARAMOS — 1 vaga, com local de estacionamento no lugar da Estrada (junto ao Café Zip-Zip);
- NA FREGUESIA DE SILVALDE — 1 vaga, com local de estacionamento no lugar de Covelos.
- NA SEDE DO CONCELHO DE ESPINHO — 4 vagas, com estacionamento no largo fronteiro à Câmara Municipal.

O programa de concurso e os modelos dos requerimentos e declarações encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis e durante as horas normais de expediente, onde poderão ser consultados.

Esinho e Paços do Concelho, 21 de Fevereiro de 1977.

O Presidente da Câmara, Artur Pereira Bartolo

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR ANÚNCIO

Anuncia-se que pela 2.ª secção deste Tribunal, correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu JOAQUIM MOREIRA PINTO, com última residência conhecida no lugar do Ageiro, freguesia de Paramos, da comarca de Espinho e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária — Divórcio — n-214/76 que lhe move sua mulher Irene Soares Domingues, casada, operária fabril, residente no lugar de S.ta Cruz, freguesia de Esmoriz, desta comarca, na qual a autora pede que seja decretado o divórcio entre ela e o citando.

Ovar, 29 de Janeiro de 1977.

O Juiz de Direito, a) António Bernardino Neto Parra

O Escrivão de Direito, a) António Victor Carvalhais

### ACHOU-SE

ACHEI UM PORTA-MOEDAS COM DINHEIRO. ENTREGO A QUEM PROVAR PERTENCER-LHE E PAGAR ESTE ANÚNCIO, NA RUA 15 N.º 307.

### S. T. E. — SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO S.A.R.L.

SEDE EM ESPINHO CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores Accionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 15 de Março de 1977, pelas 15 horas, no edifício do Hotel PraiaGolfe, à Rua 6, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar, aprovar ou modificar o Balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício de 1976.

Esinho, 7 de Fevereiro de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral, Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, representada por

Jerónimo Ferreira Reis

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 108, verso, a folhas 110, verso, do livro deste cartório A-48, foi constituída uma associação desportiva e cultural, designada «CENTRO DESPORTIVO E CULTURAL DOS ÁGUIAS DA QUINTA FUTEBOL CLUBE», cujas actividades, tendentes à sua criação, datam de 1 de Janeiro de 1974, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro—O «CENTRO DESPORTIVO E CULTURAL DOS ÁGUIAS DA QUINTA FUTEBOL CLUBE», é uma agremiação desportiva, recreativa e cultural, tendo por fins o desenvolvimento da educação física e do desporto, promovendo a sua prática e expansão, sobretudo entre os seus associados, proporcionando-lhes ainda meios de cultura e distração, visando uma maior preparação intelectual e cívica. A sua sede e recintos para a prática das diversas modalidades é no lugar da Quinta, freguesia de Anta, concelho de Espinho, podendo ocupar ou possuir instalações em quaisquer outros lugares.

Parágrafo Único — As actividades tendentes à sua criação da-

tam de um de Janeiro de mil novecentos setenta e quatro. Segundo — Os associados pagarão a joia e quotas que vierem a ser aprovadas em assembleia geral.

Terceiro — São órgãos normais desta Associação a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e Conselho Fiscal, podendo vir a ser criadas secções para coadjuvar a Direcção. Os membros destes órgãos são reeligíveis.

Quarto — A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral e demais órgãos resultam das disposições legais aplicáveis.

Quinto — A mesa da Assembleia Geral é constituída por três membros—Presidente e dois vogais — competindo-lhes convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

Sexto — A Direcção é composta por cinco membros — Presidente, Secretário, Tesoureiro e dois Vogais — e compete-lhe a gerência social administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir com a periodicidade que venha entender-se conveniente por deliberação.

Sétimo — O Conselho Fiscal é composto por três membros — Presidente e dois Vogais e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas. O Conselho Fiscal reunirá ao menos uma vez por trimestre.

Oitavo — Naquilo que estes estatutos sejam omissos rege o Regulamento Interno cuja aprovação e alterações são da competência da Assembleia Geral. Está conforme ao original.

Esinho e cartório notarial, sete de Fevereiro de mil novecentos setenta e sete.

O Ajudante do cartório, Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

«DE» N.º 2342 de 25-2-77

Divulgue "DE"

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

### \* MÚSICA DE BAILE \*

Pelos Conjuntos :

- LOS WINDY'S
- SURPRISE
- GRUPO 4

### \* V A R I E D A D E S \*

- Ballet Leon Grieg — Ballet Finlandês
- Noy & Roy — Acrobatas Húngaros
- Marina Rosa — Fadista

### \* RESTAURANTE - BOITE \*

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

### \* C I N E - T E A T R O \*

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

ABRIU NA RUA 62 N.º 465

Telef. provisório 920092 (Grande Farmácia) — ESPINHO

O Salão de Cabeleireiro que lhe convém **EDGAR**

COIFFEUR POUR DAMES INSTITUTO DE BELEZA — MANICURE

**EDGAR** é moda! é actualidade! é garantia de eficiência ao serviço da beleza feminina.



SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES



# A COMISSÃO DE FESTAS DE ESPINHO MOSTRA AS CONTAS DE 1976

Da Comissão de Festas de Espinho, recebemos, com data de 4 do mês em curso, o seguinte ofício, que transcrevemos na íntegra:

Para fins que julgue convenientes, juntamos um resumo do movimento de Receitas e Despesas desta Comissão de Festas em 1976, bem como descrição da actividade no mesmo período.

### RECEITA

Saldo de 1975	68 074\$70	
A.A.E. (barraca na «Feirinha» em 1975)	6 500\$00	
Câmara Municipal	400 000\$00	
Solverde	300 000\$00	
Juros do depósito na C.G.D.	2 074\$00	776 648\$70

### DESPESA

Feriado Municipal	21 960\$30	
Concerto pela Orquestra Gulbenkian	15 000\$00	
Espectáculo pelo Orfeão da Madalena	7 001\$00	
Festa Campista	2 076\$50	
II Salão Nacional de Fotografia	20 147\$40	
Concurso de Poesia, Conto e «Posters»	11 666\$00	
Exposição de Filumenismo	2 135\$00	
C.M.E. (Limpeza, Lota e Piscina)	142 117\$80	
Festa de N.ª S.ª da Ujuda	Despesa 211 924\$80	
	Receita 57 283\$50	154 641\$30

«Feirinha»	Despesa 85 708\$10	
	Receita 31 083\$00	54 625\$10

Volta a Portugal em Miniatura	Despesa 35 514\$30	
	Receita 7 270\$00	28 244\$30

Etapa da Volta a Portugal	Despesa 50 000\$00	
	Receita 25 000\$00	25 000\$00

Festa Infantil	Despesa 3 630\$50	
	Receita 390\$00	3 240\$50

Concurso «Lançamento do Balão»	Despesa 7 581\$50	
	Receita 585\$00	6 996\$50

Festival Internacional de Folclore	Despesa 36 709\$00	
	Receita 6 975\$00	29 734\$00

### SUBSÍDIOS DIVERSOS:

A. A. E.	45 000\$00	
S. C. E.	7 000\$00	
A. A. E./S. C. E.	2 000\$00	
Cooperativa Nascente	29 911\$60	
B. V. de Espinho	1 000\$00	
B. V. Espinhenses	3 000\$00	
Oporto Golf Club	2 500\$00	
Aero Clube da Costa Verde	10 000\$00	
Comissão de Moradores de S. Pedro	7 500\$00	
Associação Portugal-R. D. A.	2 500\$00	
Corpo Nacional de Escutas	1 000\$00	
Banda de Silvalde	5 000\$00	
Banda de Paramos	3 000\$00	
Tuna de Anta	2 000\$00	121 411\$60

Festas Populares no Concelho	92 500\$00	
Expediente	1 820\$30	
Diversos	26 364\$10	766 681\$70

Saldo		9 967\$00
-------	--	-----------

Aproveitando o ensejo para agradecer todas as atenções recebidas da «Defesa de Espinho» subscrevemo-nos com cordiais saudações,

Pel'A Comissão de Festas de Espinho  
a) Fernando Meneses  
Delfim Ribeiro

### ACTIVIDADES EM 1976 ORGANIZAÇÕES DIRECTAS DA COMISSÃO DE FESTAS

- Comemorações do Feriado Municipal
- Concurso «Lançamento do Balão»
- Concerto Pela Orquestra Gulbenkian
- Espectáculo pelo Orfeão da Madalena
- Etapa da Volta a Portugal em Bicicleta
- Volta a Portugal em Miniatura
- Concurso de Conto, Poesia e «Posters»
- Convívio Campista «Feirinha» Popular
- Gincana Infantil
- 1.º Circuito «Rainha da Costa Verde»
- 1.ª Léguas «Cidade de Espinho»
- Jornada de Prevenção Rodoviária
- Concurso «Tele-Bola»
- Exposição de Filumenismo
- Festival Internacional de Folclore
- Festa de N.ª S.ª da Ajuda

### ORGANIZAÇÕES A QUE SE PRESTOU COLABORAÇÃO COM SUBSÍDIOS OU PRÉMIOS

- Festival de Intérpretes, A.A.E./S.C.E.
- Concurso «Vestido de Chita», A.A.E./S.C.E.
- Concurso «Fato de Banho 1900», A.A.E./S.C.E.
- Tômbolas Dançantes, A.A.E./S.C.E.
- Torneio de Futebol da Costa Verde, S.C.E.
- Torneio de Pesca, S.C.E.
- Torneio de Andebol, S.C.E.
- Torneio de Boxe, S.C.E.
- Torneio de Futebol de Salão, S.C.E.
- II Salão Nacional de Fotografia, A.A.E.
- Torneio e Divulgação de Xadrez, A.A.E.
- Torneio Internacional de Halterofilismo, A.A.E.
- Torneio de Hóquei em Patins, A.A.E.
- Torneio de Verão de Voleibol, A.A.E.
- Torneio de Voleibol da Ajuda, A.A.E.
- Dia Mundial da Criança, Cooperativa Nascente
- Comemoração do 5 de Outubro, Cooperativa Nascente
- Cinanima 76, Cooperativa Nascente
- Festa Popular na Marinha, Comissão Moradores de S. Pedro
- Torneio Ibérico de Golfe, Oporto Golf Club
- Torneio de Tiro aos Pratos, Aero Clube da Costa Verde
- Torneio de Pesca, B. V. Espinhenses
- Teatro — O Santo Inquirito, Cooperativa Nascente
- Mundo Jovem, Associação Portugal-R.D.A.
- Lux in Tenebris, Comissão de Moradores de S. Pedro
- Era uma vez, Secção Cultural A.A.E.
- Festas Populares — S. João, Paramos
- S. Pedro, Espinho
- S. Vicente, Idanha
- S. Tiago, Silvalde
- S. Martinho, Anta
- Senhor do Calvário, Silvalde
- S.ª das Dores, Silvalde
- Santo Estêvão, Guetim
- Senhor dos Altos Céus, Esmojães

Espinho, 31/12/1976

NOTA DA REDACÇÃO — Com agrado registamos o ofício acima, contendo as contas que nos enviou a Comissão de Festas, pela viragem que a sua atitude significa. Empenhados, desde 1975, em publicar as contas dessa mesma Comissão, mais uma vez lhe rogamos que nos envie, para o efeito, as que são respeitantes a 1974 e a 1975.

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!  
COLABOREMOS TODOS.

### CORFI — ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAIS TEXTÉIS MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S.A.R.L.

SILVALDE — ESPINHO

### CONVOCATÓRIA

Convoco, nos termos do disposto no artigo 24.º do estatuto, os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1977, pelas 21 horas, na sede social, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da Administração e o parecer do conselho fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976;
- 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Silvalde-Espinho, 14 de Fevereiro de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Amadeu Alves Morais

### I.I.I. — INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

SILVALDE — ESPINHO

### CONVOCATÓRIA

Convoco, nos termos do disposto no artigo 24.º dos estatutos, os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 25 de Março de 1977, pelas 21 horas, na sede social, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da administração e o parecer do conselho fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976;
- 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Silvalde-Espinho, 14 de Fevereiro de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Amadeu Alves Morais

### ELECTRO-BOBINAGEM

— DE —

### JAIME PERDIGÃO

Ex-proprietário do Café Parque  
Electrodomésticos — Acessórios para instalações eléctricas e todos os concertos  
Rua 18 N.º 776 — Telef. 922893  
ESPINHO

## CABELEIREIRO Manuel

## SALÃO Paris

- Membros dos: — Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal  
— Clube Artístico de Paris  
— Centro Artístico e Cultural dos Cabeleireiros de Portugal  
— Haute Coiffure Française

Temos o prazer de comunicar que regressamos de Paris onde, na qualidade de membros da Haute Coiffure Française, assistimos ao pré-lançamento (privado) da nova linha-moda do penteado Primavera-Verão 77.



# DESPORTO



## INTERVALO

Por CARLOS SARRIA

### APRENDAM, POR FAVOR!

Somos, como sempre fomos, contra tudo quanto passe as marcas. No meio termo é que está a virtude e, de resto, os exageros, por defeito ou por excesso, contrariam o que é racional.

O desporto, desde sempre, nos encantou. Somos adeptos incondicionais do desporto. Isso, porém, nunca serviu para que nos alienássemos e desatássemos, fanaticamente, a aplaudir-lo. Não. Quando surgem coisas criticáveis, até porque, precisamente, gostamos muito de desporto, costumamos vir à estacada, sem traumatismos ou parcialismos, atacar o que reputamos de errado ou a passar as marcas.

Por exemplo, embora gostemos imenso de futebol e admiremos a classe dos futebolistas, achamos inconcebível os exageros que se cometem. No caso concreto, seja ou não seja um «fora-de-série», não compreendemos como se paga milhões a um futebolista. Que deve ser recompensado dentro de bases especiais, para valorização das suas qualidades, do seu labor, isso é uma coisa. Outra diferente, e condenável, são as «loucuras», autêntico atentado à inteligência, à humanidade mesmo.

Vem isto a propósito do facto de, hoje, neste «Intervalo» nos ocuparmos de Cubillas. Cubillas, um extraordinário futebolista que, apesar de não ser do grupo que idolatramos, nos habituamos a admirar. Aliás, fundamentalmente, somos adeptos do bom futebol e esse não tem cor de camisola.

O peruano, que deixou o futebol português, onde ganhava rios de dinheiro, pago a peso de ouro, por via das tais «loucuras» que não compreendemos (note-se, também as há noutros sectores), nem aceitamos, disse à partida:

«O futebolista profissional tem de fazer uma vida metódica, à base de uma alimentação apropriada, deitando-se cedo, ou, por outra, dormindo as horas necessárias, privar-se de reuniões nocturnas, de bebidas alcoólicas e do vício do fumo. Considero o álcool e o fumo prejudiciais aos atletas. Nunca bebi um copo, nunca fumei um cigarro. Não estou arrependido, podem crer. Mas esta é uma vida de grandes sacrifícios. Aos casados custa imenso terem de se separar da esposa e dos filhos. São exigências de vulto, que podem proporcionar a compensação correspondente, desde que nos comportemos como verdadeiros profissionais de futebol.»

Para lá de futebolista de grande classe, Cubillas era, como se sabe, um profissional de uma envergadura ímpar.

As suas palavras, palavras não teóricas, porque na prática o peruano comportava-se dessa maneira, devem ser meditadas. Pelos profissionais de futebol. Para um exame de consciência. Pelos atletas amadores. Para outro exame de consciência. Mas, para uns e para outros, como grande lição e exemplo a seguir. Sem reservas.

Aprendam, por favor!



## FUTEBOL

«TAÇA DE PORTUGAL»  
BENFICA, 5 — SP. ESPINHO, 1  
Naturalíssimo, claro!

Jogo no Estádio da Luz, em tempo de chuva e com um terreno lamacento é difícil, sob a arbitragem do Setubalense Francisco Lobo, e perante reduzida assistência, entre a qual algumas centenas de espinhenses.

**BENFICA** — Bento; Bastos Lopes, Alinho, Eurico e Alberto; José Luis (Toni, aos 75 m.), Shéu (Moinhos, aos 75 m.) e Vítor Martins; Nelinho, Nené e Chalana.

**SP. ESPINHO** — Quim; Gomes, Pereira, Gonçalves I e Raúl (Canelas, aos 59 m.); Meireles, João Carlos (Pinto, na 2.ª parte) e Gonçalves II; Serrão II, Reis e Malagueta.

Ao intervalo: 4-1. Marcadores: Shéu (aos 7 e 34), Nené (aos 18 e 73 m.), Chalana (aos 37 m.) e Serrão II (aos 41 m.).

Foram tudo desvantagens para a turma espinhense. A primeira um comparsa chamado Benfica e logo em momento alto de forma. Depois, o encontro jogado no campo dos «encarnados». Por fim, o estado do terreno, pesado e lamacento.

Se tudo isto fosse pouco, o Benfíca resolveu «abrir o livro» logo na primeira metade, marcando muito cedo e entrando a exibir-se excelentemente e a impor a sua reconhecida supermacia, em todos os capítulos.

Contudo os «tigres», suportando a força encarnada, não foram uma equipa fechada com a preocupação de perder por poucos, pelo que, sempre que podiam, tentavam a sua sorte e, até, num lance desses, bem

delineado, acabariam de obter um golo, passando a partir daí a dar melhor conta de si.

Com o resultado feito ao intervalo, os benfiquistas afrouxaram, os «tigres», embora tenham subido alguns furos, não acalentavam esperanças para um «volte-face» e, assim, a 2.ª parte foi morna, e os encarnados não lograram senão um tento.

Eliminação naturalíssima dos espinhenses, que, mau grado todas as desvantagens, terão cumprido e dado apontamentos do valor do conjunto.

De realçar a exibição de Quim (defendendo, até, um «penalty»), que esteve em grande e, finalmente, a dar a medida exacta das potencialidades que lhe são atribuídas, bem como de Gonçalves, Malagueta, Meireles e Serrão II.

## TOTOBOLA

### CONCURSO «ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da «Defesa de Espinho»-Desporto

N.º 27-6 MARÇO-77

Belenenses - Boavista	x
Benfica - Setúbal	1
Guimarães - Académico	x
Portimonense - Estoril	1
Leixões - Braga	2
Beira-Mar - Sporting	x
Montijo - Atlético	1
Famalicão - Espinho	2
Gil Vicente - P. Ferreira	x
Régua - Fafe	x
Marinhense - Portalegrense	2
U. Coimbra - Feirense	x
Vasco da Gama - CUF	1

## A ASSEMBLEIA DA AAE (3.ª sessão)

Prosseguiu a assembleia extraordinária da Académica de Espinho. Na «mesa», Higinio Mendes, vice-presidente da Assembleia Geral, secretariado pelos (mesmos) sócios Major Gaioso Vaz e José Beleza.

Atraso (costumado) no começo da sessão, número restrito de sócios (como lamentavelmente tem acontecido), a bater, porém, o «record»: 20!

Capítulo II, o da Classificação dos Sócios, em discussão. Novamente três horas e até de madrugada. O artigo 6.º foi um «bico de obra», contudo acabou por vencer a vontade democrática da maioria, saindo-se de um certo impasse. Depois, no mesmo capítulo, ficaram aprovados (após alterações) o 9.º, 10.º e 11.º. E no capítulo imediato — Da Admissão, Eliminação e Readmissão de Sócios, apenas o 12.º e 13.º artigos.

Os factos mais salientes foram a

### 20 SÓCIOS (APENAS), ALGUM AVANÇO (NOS ESTATUTOS) E CONTINUA (HOJE)

eliminação da categoria de sócios auxiliares e a manutenção dos sócios praticantes.

Como incompreensível, continua a ser o alheamento da massa associativa academista, porquanto esta alteração estatutária que se processa é transcendente para o futuro da colectividade e, realmente, a responsabilidade não devia caber, apenas, a um punhado reduzido de interessados associados, que têm comparecido e analisado exaustivamente o assunto.

Confunde que os sócios da AAE, entre os quais se salienta a falta de algumas dezenas que, até à bem pouco, viviam a par e passo a vida do Clube, se demitam tão facilmente

das responsabilidades clubísticas e morais que lhe assistem, num Clube que sempre foi o seu.

Bem sabemos que há, sem dúvida, imensas solicitações, que uns teimam, até, em considerar mais importantes. Contudo, sem se requerer uma presença contínua nestas sessões, não será de perguntar, efectivamente, se um clube, com uma obra como a da AAE (já sabemos que com defeitos) não é uma unidade válida, pertinente, imprescindível e assás importante no contexto socio-humano espinhense?

Hoje, a assembleia tem (21 h. fixas) a 4.ª sessão, que ainda há muito que trabalhar (11 capítulos — 72 artigos).

## DESPORTOSKÓPIO

«regional». No segundo, da 3.ª à 2.ª divisão também «regional». Esperamos que as e os «académicos» consigam os seus intentos.

**SUBSIDIO DE 1890 ESCUDOS.** Vem da percentagem das receitas dos jogos da «Taça de Portugal» de hóquei em patins. Destina-se à AAE, consignado ao fomento das «escolas de jogadores». Uma gota de água no oceano, que deve, apenas, dar para algumas peças de um patim. Assim, com ajudas materiais deste valor não vão longe com as «escolas de jogadores», a não ser que, como de costume, inventem «milagres» para obterem fundos precisos.

**ATÉ O DESPORTO SOFRE!** Sabem quanto será a diferença nos encargos com o gasto de luz eléctrica no Sp. de Espinho, após processadas as novas tarifas e taxas? Por exemplo, no último mês gastou-se 6012\$80 e pela nova tributação, se consumir a mesma electricidade, o clube pagará 7481\$50. Cerca de 24% mais! Mas, os clubes não são unidades de utilidade pública? Então, não há para eles contemplação de nenhuma espécie? Pretende-se, de facto, um desporto novo e no mesmo a colaboração, imprescindível, dos clubes, «facilitando-lhes» assim a vida? O assunto merece ser tratado com outra profundidade, a ele voltaremos breve.

**CARLOS PRATA** que, com Luís Resende, se deslocará, brevemente, a Itália, para frequentarem um curso de treinadores de voleibol, com duração aproximada de dois meses, como aliás esta secção já referiu, fará para «DE» a cobertura sócio-desportiva dessa viagem, estadia e incidências do curso, em apontamentos que, desde já, nos apraz registar, por virtude do interesse de que se revestem.

**JORGE SEVERINO, DELEGADO AVEIRENSE DA D.G.D.** virá a Espinho, como oportunamente noticiamos, para uma visita de carácter oficial. Precisamente, o representante máximo da hierarquia desportiva do distrito vem, finalmente, ao centro desportivo n.º 1 desse mesmo distrito. A visita processar-se à no sábado, dia 5 de Março e espera-se que, na realidade, dela surjam as devidas soluções para

vária problemática que é travão para um maior desenvolvimento do meio desportivo local.

**O ATLETISMO DO SCE** estará, no domingo, em Faro, para os campeonatos nacionais de «cross». António Leitão, campeão regional portuense de juvenis, será acompanhado por Armando Ribeiro, enquanto que, em juniores, se registará a presença do duo Alberto Tomás e António Leite, como do sénior Paulo Malheiro. O prof. Jorge Ramiro, treinador do atletismo espinhense, acompanhará a rapaziada, da qual se espera um comportamento à altura das provas que vêm dando, podendo, até, acontecer que António Leitão faça o brilhante que está à mercê do seu inegável valor.

**CULTURISMO NO SCE.** Conforme noticiamos, passou a praticar-se no âmbito das «amadouras» dos «tigres». Apenas há uma correcção a fazer. É que a actividade é diária e não, somente, aos sábados como se referiu nestas colunas.

**FUTEBOL NA TV!** Atenção, amantes do futebol: na 4.ª feira, o sensacional Bayern — Dinamo de Kiev, para a Taça dos Campeões Europeus, que tem a particularidade de ser apitado pelo nosso categorizado árbitro António Garrido. Também no dia 16 de Março a TV oferece outro «directo», desta feita o Liverpool — St. Etienne (2.ª mão).

**ALFREDO FARINHA**, credenciado crítico futebolista de «A BOLA», disse a respeito dos «tigres», no jogo do último domingo:

«O Sporting de Espinho fez, em nosso entender, a exibição e o resultado possíveis. Não foi por ter jogado «assim ou assado», que sofreu cinco golos e foi eliminado da «Taça». Foi porque teve na sua frente um adversário chamado Benfíca e porque este Benfíca jogou (está a jogar) um tipo de futebol que, pelo seu ritmo, pela sua mecanização, pela sua qualidade técnica e versatilidade táctica, está muito para além das possibilidades da maior parte das equipas portuguesas.

De qualquer modo, gostámos do Sporting de Espinho. É uma equipa com cabeça tronco e membros. Possui uma estrutura e um sistema, que, em nossa opinião, fez bem em não alterar neste encontro, porque o seu objectivo não é a «Taça», mas sim o «Nacional» da II Divisão.»

**advogados**

**AMADEU J. MORAIS**  
 ADVOGADO  
 Escritório: Rua 20, N.º 412  
 Telef.: 920273  
 Às segundas, quintas e sextas,  
 a partir das 17 h.

**FERREIRA DE CAMPOS  
 DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**  
 Advogados  
 Rua 11 n.º 877—Telef. 922210  
 ESPINHO

**diversos**

**CARROS DE EMIGRANTES**  
 TÊM DESCONTO SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS  
 Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de cartas de condução, documentos para passaporte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc. Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.  
**AGÊNCIA CARDOSO**  
 RUA DE GAMÕES, 16 — GUIMARÃES  
 ou  
 RUA DA FABRICA, 46-2.º-Dt.º **LORDESCRITAS**  
 TELEF. 24352 — PORTO **LORDELO (PAREDES)**  
 (A 100 metros da Praça da Liberdade) **TELEF. 943703**

**Electrogás Estrela de Espinho, Lda.**  
**GAZCIDLA**  
 Único distribuidor no Concelho de Espinho  
 Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Móveis  
 Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN  
 Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM  
**10 segundos**  
**CENTRO FOTOGRÁFICO**  
 de Álvaro Nunes de Pinho  
 Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos e Relojoaria  
 RUA 8, N.º 645 **ESPINHO**

**FERRÁDIO**  
 MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.  
 FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL  
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS  
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»  
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

**SUPERMERCADO DO LAR**  
 RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO  
 Grande Campanha de Baixa de Preços  
 Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candelários nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.  
 Pessoal especializado em decorações e colocações de: **ENTREGAS AO DOMICÍLIO**  
 Papéis — Alcatifas — Pavimentos

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre  
 Armazém: Tel. 50077 **Armazém: Tel. 921195**  
 R. da Estação, 103 **Av. 24, N.º 425**  
**PORTO** **ESPINHO**  
 Secção engarrafados: **Fábrica de vinagre:**  
 Telef. 50077 **Telef. 390400**  
 R. de Miraflores, 207 **R. José Mariani, 308**  
**PORTO** **V. N. GAIA**  
**UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.**

**drogarias**

**DROFER**  
 DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS  
 TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE  
 — OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —  
**CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.**  
 RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

**fabricantes**

**José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.**  
 TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS  
 CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM  
 OLEADOS E PLÁSTICOS  
 TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4  
 ESTRADA DO GOLF **ESPINHO**

**LUSOTUFO**  
 Tapetes — Carpetes — Alcatifas  
 Telefone, 72005 **CORTEGAÇA**

**MÁRMORES E GRANITOS**  
 MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
 — DE —  
**VITORINO LOPES DA CRUZ**  
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO  
 Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**móveis**

**MÓVEIS COSTA VERDE**  
 ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS  
 MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS  
 VISITE-NOS!  
 E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.  
**AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)**  
**ESPINHO**

**modas**

**CASA LUCIANA** — Boutique  
 Rua 19, n.º 318 — ESPINHO  
 Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»  
 e dos artigos de viagem «TAURO»  
 Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,  
 Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas  
 Sábados — 9,30 às 12,30 horas

**médicos**

**Agostinho Pedrosa**  
 MÉDICO ESPECIALISTA  
 EM DOENÇAS DA CRIANÇA  
 CONSULTAS: As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras  
 MARCAÇÕES: Desde as 15 horas  
 CONSULTÓRIO: R. 19 n.º 343-1.ª sala-B  
 Telef. 920634  
 RESIDENCIA: Telef. 9620795

**DR. AUCÍNDIO VALENTE**  
 MÉDICO ESPECIALISTA  
 Doenças Nervosas e Mentais  
 Rua 20 n.º 500-1.º  
 Telef. 921014  
 Dias: 3.as e 6.as-feiras  
 com hora marcada

**CARLOS MATOS VIEGAS**  
 MÉDICO ESPECIALISTA  
 Doenças da Boca e Dentes  
 Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.  
 Telefone, 921024

**DR. CARLOS PEREIRA**  
 DOENÇAS DOS OLHOS  
 Médico especialista do Serviço  
 de Oftalmologia  
 do H. G. de St.º António  
 Consultas:  
 Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.  
 Telef. 380458 **PORTO**  
 às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras  
 Rua 19 n.º 364-1.º-E.  
 Telef. 921218 **ESPINHO**  
 às 2.ª e 6.ª feiras

**J. PINTO VALENTE**  
 MÉDICO  
 Com prática dos Hospitais de  
 Paris, doenças das senhoras,  
 clínica geral  
 Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO  
 Consultas a partir das 15 horas  
 Marcações pelo telefone, 920183

**PINTO DE MATOS**  
 Médico Especialista ex-Assistente dos  
 Serviços de Ortopedia das Universi-  
 dades de Lausane e Edimburgo  
 Fracturas e Doenças dos Ossos  
 e Articulações  
 Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
**ESPINHO**

**tratamentos**

**CENTRO DE ENFERMAGEM  
 DE ESPINHO**  
 Todos os serviços de enfermagem  
 oxigénio, camas articuladas, etc.  
 Horário:  
 das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.  
 Telefone, 921587  
 Telefone de urgência 922392  
 Noite  
**Rua 16 n.º 868 — ESPINHO**  
 Frente à Igreja

# EM FOCO

## Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móvil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

## TABACARIA SPORTING

ÓPTICA MÉDICA  
ÓCULOS PARA SOL

SECÇÃO DE REPARAÇÕES

AGENTE OFICIAL PHILIPS

Bijutarias, Artigos de viagem, menage, etc.

Agente de A Tabaqueira, INTAR, Fosforeira Portuguesa e Sociedade Nacional de Fósforos.

Rua 8 n.º 641 — Telef. 920764  
ESPINHO

## Auto Internacional

Peças e Acessórios

para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

## PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

## VENDE-SE

### TERRENO

POENTE E SUL DAS  
RUAS 28 E 29

CONTACTAR PELO  
TELEF. 22024

S. JOÃO DA MADEIRA

## VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO  
COM 2.500 m<sup>2</sup>, SITUADO  
NO LUGAR DE 5 CAMINHOS  
SILVALDE

TODO OU METADE

TELEFONAR PARA 920026

## PRECISA-SE

APRENDIZA PARA CABELEIREIRO

SALÃO PARIS

RUA 19, N.º 197

TELEF. 920312

ESPINHO

## Técnico de Contas

COM FACILIDADE DE DESLOCAÇÃO A PREÇOS ACESSÍVEIS TOMA CONTA DE PEQUENAS ESCRITAS, ORGANIZADAS OU PARA ORGANIZAR.

FALAR COM MANUEL COSTA, SOCIEDADE DE VINHOS, RUA 18, ESPINHO, OU TELEFONE N.º 967535.

## BRASIL — 77

PORTO-RIO DE JANEIRO-PORTO — PARTIDA EM 6 DE MARÇO

Consulte Agências de Viagens e Turismo CONCORDE (ex-CAPOTES)

- Espinho : Rua 12 n.º 628 — Telef. 921941
- Aveiro : Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
- Águeda : Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
- Ilhavo : Praça da República, 5 — Telef. 25620

## TEMA LIVRE

Por  
CARLOS  
SÁRIA



No domingo último, à tarde, estava eu agarrado à maquina, dando ao dedo os escritos para este e outros jornais. De repente, sou a campainha da porta e fui ver quem seria o visitante capaz de vir perturbar a minha jornada de trabalho. No meu catecismo progressista, não é proibido trabalhar ao domingo, se necessário.

Mas, voltando à campainha, fui à porta e, no fundo da escadaria, um agente da autoridade. De consciência tranquila, não me assustei com eventual hipótese de ir para o «xelindró». Então, o agente perguntou-me se qualquer um dos automóveis estacionados em cima do passeio da minha casa me pertencia. Como, claro, fui sempre burguês, nunca tive automóvel e, portanto, respondi negativamente.

O agente, então, esclareceu que queria avisar os proprietários, porquanto teria de os atuar pela infração, porém não desejava fazê-lo antes disso.

Dei-lhe o meu inteiro apoio e vim a correr para dentro, agarrei-me, de novo, à máquina e desatei a escrever esta crónica. Para dar, publicamente, todo o meu aplauso à acção policial nesse sentido.

Na realidade, eu já ando cansado, eu e os colaboradores deste jornal, de apontarmos anomalias de trânsito em Espinho. As anomalias e as verdadeiras provocações que se fazem à autoridade, como o desrespeito pelas leis, quando se cometem, consciente e propositadamente, as infrações mais dispareas.

Chega de comodismo, de egoísmo e falta de cumprimento da lei!

Pois, sr. agente, avise uma vez, mas trate de atuar. Estamos numa sociedade civilizada, onde há regras e leis. Quem não as cumprir, sujeita-se.

E de resto, os passeios são para os peões e não para garagens de veículos.

Leia e assinie "DE"

## DESPORTO

### «Placard» de Resultados

#### VOLEIBOL

«NACIONAIS»

JUNIORES

Série III

At. Madalena — SCE . . . . . 1-3

JUVENIS

Série V

Esmoriz — SCE . . . . . 3-1

SCE — AAE . . . . . 3-2

INICIADOS

SCE — AAE . . . . . 1-3

FEMININO

JUNIORES

Série II

Fluvial — SCE . . . . . 3-0

Leixões — SCE . . . . . 3-0

INICIADOS

Série III

Carvalhos — AAE . . . . . 2-3

#### FUTEBOL

«REGIONAIS»

INICIADOS

Zona A

SCE — Ovarense . . . . . 1-0

#### ANDEBOL DE SETE

II Divisão

SCE — Pedras Rubras . . . . . 29-19

#### HÓQUEI EM CAMPO

JUNIORES

I. Henriques — SCE . . . . . 2-1

RESERVAS

AAE — Vigorosa . . . . . 0-0

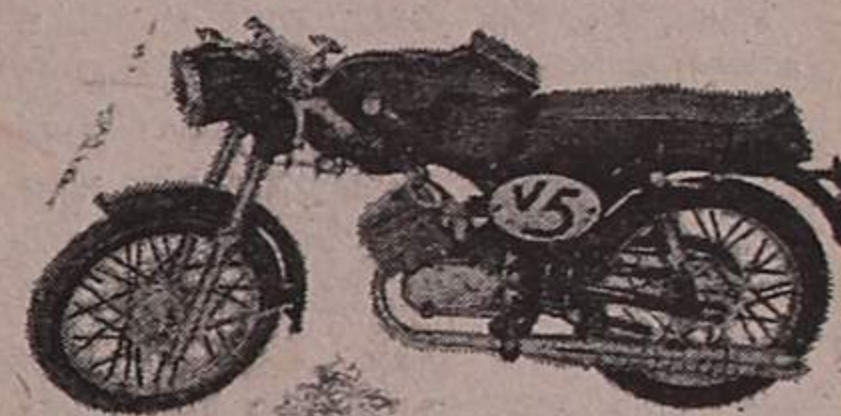
HONRA

AAE — Perosinho . . . . . 0-1

#### HÓQUEI EM PATINS

INFANTIS

F. C. do Porto — AAE . . . . . 0-5



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

## Maria Antónia do Couto Soares

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua família manda celebrar missas, hoje, sexta-feira, dia 25, pelas 18,30 horas, na Capela de Nossa Senhora da Conceição, na Póvoa de Cima, Grijó, e amanhã, sábado, pelas 18,15 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



JOAQUIM TATO

## Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório : Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém : Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

## COCABICHICES DE UM COCABICHINHOS

No átrio de um liceu, vi, há dias, cartazes relativos a actividades circum-escolares. Pareceram-me redigidos e manuscritos por alunos,

Registo com agrado a evolução verificada desde há longos anos a esta data: já se incentivam e valorizam mais as iniciativas dos alunos; estes começam mais cedo a assumir responsabilidades; a andar pelo seu pé; a «procurar a comida» pelos seus próprios meios, em vez de a comerem já mastigada e semi-digerida pelos mais velhos.

A «malta» jovem começa, assim, mais cedo a tomar nas suas próprias mãos os seus destinos; mais cedo começa a escolher o que quer, em vez de aceitar abulicamente o caminho que lhe querem impor; em vez de, como cavalgadas com antolhos, ser metida por caminhos que poderão — ou não! — interessar-lhes ou convir-lhes.

O meu aplauso, portanto, às iniciativas dos jovens, ao facto de os jovens quererem ser participantes, actuautes, e não espectadores passivos e passivos.

Mas parece-me que não haveria incompatibilidade com essa autonomia ou independência se, para certas actividades ou para alguns aspectos de certas actividades, eles perguntassem a opinião aos mais velhos, aos professores. Sem se subordinarem, sem se rebaixarem, sem serem servís, sem se julgarem minimizados por pedirem ajuda a quem lha pode dar.

Bem boas equipas de futebol são aquelas onde a fogueira, ao sangue na guerra, ao fôlego de gato, à capacidade atlética e resistência física de uns (que deverão ser a maioria), se alia a ciência de jogo, a rapidez (no bom sentido), a visão, a colocação no terreno (que evita esfalfantes e improdutivas correrias), a maturidade que vem, geralmente de largos anos de prática.

Coitada da equipa apenas constituída por veteranos, por veneráveis carcaças em fim de carreira, cheinhos de experiência, sabedores dos segredos do jogo, matreiros, a tratarem a bola por tu, mas já sem fôlego, sem pernas, a saberem mas sem poderem. Uma equipa assim não era um grupo de futebol — era um cortejo histórico ou um museu de antiguidades.

Mas não auguro muito às aspirações imediatas de uma equipa integrada apenas por garnisés, por rapazolas, cavalões de força, robustos, genquentos e capazes de correr e saltar horas a fio sem deitarem os bofes, mas sem experiência, sem cabeceira, sem consciência de como se doseia o esforço, a podermos mas sem saberem. Uma equipa assim não era um grupo de futebol — era um infantário ou uma incubadora.

Com as possibilidades — instituídas, estatutárias — que agora (ainda) há, podem os jovens fazer maravilhas, levar a cabo obra de maior mérito, se se resolverem a recorrer (sem por isso se sentirem humilhados nem inferiorizados) à colaboração leal, sincera e competente dos mais velhos, dos mais experientes.

Se estes tiverem realmente aprendido com a sua experiência, se o tempo não passou por eles em vão, saberão colaborar e não serão mandões nem autoritários. Sugerirão, em vez de se substituírem àqueles que realmente querem e devem fazer, em vez de imporem o «quero, posso e mando».

Se os jovens souberem sê-lo, serão delicados ao solicitar colaboração, mas serão firmes ao recusar ingerências descabidas. Saberão onde precisam de ajuda e saberão recusá-la quando ou se ela se transformar em imposição autoritária.

Depois desta espécie de digressão (que me faz correr o risco de me virem dizer «quem está de fora ra-

cha lenha», ou «quem te manda a ti, rabeção, tocar sapateiro», deixame cá regressar a terreno mais meu. Toda esta treta veio a propósito dos tais cartazes que me pareceram redigidos e escritos por eles.

Porque era esse um dos casos em que a cachopada podia muito bem pedir ajuda aos professores, no sentido de estes os ajudarem a que não saíssem erros tão calamitosos que impressionam desagradavelmente não só os cocabichinhos como eu, mas outras pessoas menos bizantinas mas que igualmente se recusam a admitir que num estabelecimento de ensino alunos escrevam tais enormidades.

Vi por lá coisas destas:  
— Sabado, numero, periodo (sem o acento agudo que pertence a estas palavras: *sábado, número, período*).  
— atrazo (em vez de *atraso*, como se justifica numa palavra que tem *trans* na etimologia).

— «Só o capitão pode discordar da decisão dos árbitros (com acento grave, em vez de *árbitro*, com acento agudo), divididamente (em vez de *de-*

vidamente, como deve ser) identificados».

— «Os jogos realizam-se mesmo com chuva e há hora (ai Jasus! é à hora!) exacta havendo falta de comparência» (que redacção é esta? percebem o que isto quer dizer?!).

— Sexta-feira (*isto* escrito umas quatro vezes. Francamente!).

— Embora acabassem por corrigir serão e estão, os jovens chegaram a escrever *Seram e Estam*.

Ora, eu parece-me que isto não pode ser!

Os leitores (se é que os tenho...) poderão julgar que a sugestão que vou avançar é feita no gozo, mas aceditem que não é:

Por que não fazer uns exercícios de cópia, em casa, e de ditado, na aula? Creio que ainda é das melhores terapêuticas para uma moléstia destas.

Porque não me esquece a história do professor que, a um aluno que se lamentava de dar muitos erros, recomendava:

— Quando você tiver dúvidas, consulte um dicionário.

— Mas, Sr. Professor — chorava-se o pobre — é que eu nem sequer tenho dúvidas...

COCABICHINHOS

## TEMAS ECONÓMICOS

### Porque sobem os preços?

Por VALDEMAR RIBEIRO

Há uma «lei», muito velha, que regula os preços: a «lei da oferta e da procura». Se há muita produção e pouca procura os preços baixam. Se há pouca produção e muita procura os preços sobem.

No nosso país a produção da generalidade dos bens de consumo é insuficiente, por isso há necessidade de importar muito daquilo que se consome. Como, em todo o mundo, a tendência é de ganhar cada vez mais, e trabalhar menos, os produtos são cada vez mais caros.

Isto, uma das causas das subidas de preços, pois a outra, de que pouca gente fala, é o «dinheiro artificial» que tem sido injectado nas empresas deficitárias (quase todas as nacionalizadas) e que vem aumentar a circulação de notas criando mais poder de compra, para o qual não há resposta, porque não há produção nem investimentos seguros.

O Orçamento do Estado, deficitário, é outra causa do aumento dos preços e esta causa é difícil de eliminar, pois é mais fácil governar com orçamentos cobertos por empréstimos, que cada um, «co-ser-se com as linhas que tem».

Há, em muitos países (o nosso incluído), o hábito de fixar preços que são mantidos com subsídio do Estado. Esta é uma forma de nos iludirmos a nós mesmos, pois os subsídios não vêm do céu, são cobrados no bolso de cada um através de impostos, taxas, etc., com a agravante de que, para administrar esses subsídios, é preciso gente, mais gente que não produz e... come. Em resumo, mais intermediários (estes sim, parasitas).

Resumindo: os preços aumentam porque a procura excede a produção e porque, também, o Escudo está numa desvalorização constante.

## OBJECTIVO 2



Começa a ser preocupante a destruição que o mar vem fazendo (agora) das praias a norte da piscina. Precisamente as praias válidas (desde há anos) e utilizáveis, nas quais Espinho se estriba para continuar a ser uma estância turístico-balnear. Depois, para defesa de casas postadas na zona ribeirinha e das próprias ruas, continua-se a semear calhaus, como se a solução do problema da defesa (e manutenção) das praias fosse aquela. O mar continua a destruir-nos as praias: a forma de defesa utilizada também.

Até quando o (importante) problema não merecerá a (devida) atenção?

# VÉRTICE

Por CARLOS SÁRRIA

## O CARNAVAL DE TODO O ANO

**A** PREGOAM para aí, há um vror de tempo, que vamos a caminho duma sociedade justa. Mais justa, ao ponto de deixarem de haver privilégios, explorados, desgraçados e outros «ados».

**A** PREGOAM, contudo, na prática, as coisas não acontecem como na tal demagogia fácil do palavreado de ocasião, com o qual se joga, numa jigajoga de entorpecimento das massas, que continuam a assistir, ao invés, à erosão terrível da nossa sociedade, em vários e vastos aspectos.

**N**ÃO chega apregoar, é imperativo que, na prática, se verifique a aplicação da estaçada teoria. E, pelo visto, continuam, a não se corrigir erros palmares, situações degradantes, casos de bradar aos céus. Flagrantes injustiças. Anomalias de estarrecer.

**P** RIVILEGIADOS, despontam por aí aos montes, gozando à tripa forra das situações adquiridas e troçando da tal sociedade justa e equilibrada que continua a ser-nos prometida em verborreia que já tresanda mal e se torna pestilenta.

**E** XPLORADADOS, subiram grandemente de número, à mercê duma nova casta de exploradores, verdadeiras aves de rapina, refinadas, que tinham o curso do antigamente, tiraram a especialidade do agora, para com mais requinte sugarem, em santo nome duma sociedade justa e equilibrada, até à medula o seu semelhante, sobremodos aqueles que nada mais têm que o produto honrado de uma vida de trabalho.

**D**ESGRAÇADOS, que continuam de mão estendida à caridade, sem trabalho, ou em miseráveis tugúrios, esfarrapados, farrapos humanos, alguns nos males físicos, sem trabalho, sem proventos, esmolando e engrossando o número dos que hoje são pelas nossas ruas pedintes, aguardando a sociedade justa e equilibrada, que já tornou bem gordos e opulentos um sem número e se continua, também, a esquecer de todos aqueles.

**M**AS que raio de sociedade justa e equilibrada é esta? Esta que, num dia de Carnaval, deixa que portugueses, uns tenham feriado e outros trabalham? Que permite, na mesma fábrica, na mesma empresa, na função pública, no mesmo ramo de actividade, etc., que os trabalhadores sejam tratados assim desigualmente, podendo uns gozar um dia de descanso e outros serem obrigados a trabalhar, até por imposição de contratos colectivos de trabalho que, segundo parece, não deviam abrigar situações de injustiça e desequilíbrio para mais feitos pós-25 de Abril.

**A** PETECE dizer que mascarada é esta? Terça-feira de Carnaval? Bolas, o Carnaval é todo o ano. As mascaradas também. Em nome duma sociedade justa e equilibrada, que vem deteriorando e tornando-se, isso sim, dolorosamente injusta e desequilibrada.

## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

### ORFEÃO NO PORTO: A MORTE... DO CISNE!

Por J. TATO

Presentia-se que o Orfeão estava no fim das digressões, debruadas de devaneios sem conta. Os seus componentes, de variadas idades, irmanavam-se ao mestre num conjunto exemplar, senão de amor, que por vezes gera o milagre. Contudo, gozavam os favores únicos que a juventude vai proporcionando, escrínio perene de recordações inapagáveis, que não voltam mais! É bem positivo o aforismo, quando diz: «O que é bom não dura sempre!» Foi justamente nesta linha de pensamento que o Orfeão foi ficando colocado e mau grado, começou a viver sob este signo! Foi então, o caso, de nas fileiras orfeónicas se ciciar que o seu «Regente» vinha a ser teimosamente despedido pelo «Orfeão Académico do Porto!» Em boa verdade isto corria apenas em surdina, um tanto longe de se acreditar. Para uns, o problema apresentava-se demasiadamente simples e por isso davam-no como resolvido e eram eles os detentores do segredo! Para outros, contudo, afigurava-se um tanto difícil, mas tudo parecia conjugar-se a favor dos primeiros.

É que a fama do Orfeão começou

a tornar-se um tanto positiva, porque por onde passava sempre deixava atrás de si uma projecção cultural e artística, sublinhada — muito merecidamente — por relatos elogiosos dos jornais, daí, como é óbvio, começou a chamar a atenção dos seus congéneres, especialmente do «Orfeão» dos estudantes, a braços, então, com uma séria crise de regência e por isso não lhe escapou o dr. Clemente Ramos! Para mais, sabia-se que este, por sua vez, ambicionava um lugar de professor num estabelecimento de ensino superior e Espinho, nessa altura, não lho podia dar! Se os factos se conjugassem serviriam plenamente os seus legítimos desejos: ser professor, e regente do «Orfeão Académico».

O dr. Clemente Ramos, era então a personalidade criada para os referidos lugares. Bastante culto, duma educação esmerada, que tantas provas deu, possuindo além disso, largos conhecimentos de música orfeanizada, quer quanto à técnica de execução, quer pela perfeita interpretação que dava às diversas composições de temas variadíssimos dos seus autores Método simples de ensino que facilitava a aprendizagem do orfeonista!

Enfim, era uma pessoa com sobeja personalidade para estar à altura da entidade que o desejava.

(Continua na 7.ª pág.)



PORTE  
PAGO

SEMANÁRIO